Diarios de viaje – Premio Antártida
Concurso de escritura e ilustración

Diário de viagem

ILUSTRAÇÃO

2 / TÉCNICAS E MATERIAIS

Por Mónica Weiss

OEI

Secretaría de Malvinas, Antártida y Atlántico Sur

Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

LU CORDARO

Para o Concurso, as ilustrações a serem realizadas devem se enquadrar dentro da tipologia “Diário de Viagem”, por isso assinalamos algumas questões práticas:

QUANDO SE ILUSTRA VIAJANDO é preciso usar MATERIAIS APTOS para carregar na bolsa ou na mochila, que não sejam muito grandes nem muito pesados, que não demorem muito para secar, que não manchem ou colem os desenhos quando fechamos as folhas do bloco (como pode ocorrer com o acrílico, óleo pastel, etc.)

O habitual é ter um estojo, contendo lápis, crayons, lapiseiras, canetas hidrográficas e pincéis de cabo curto ou médio; aquarelas, tintas e têmperas ou guache (o guache e a têmpera profissional são à base de um mesmo material, dependendo do país é mais conhecido de uma maneira ou de outra). Alguma garrafinha com água para usar essas pinturas. Algum papel tissue (lenço de papel) para ir secando o excesso de água. E também cola e uma tesourinha para possíveis collages.

ALICIA ARADILLA

Quanto ao SUPORTE, reitero o mesmo comentário do PDF 1/ Tipologia:

ALGUNS DE MEUS DIÁRIOS DE VIAGEM.

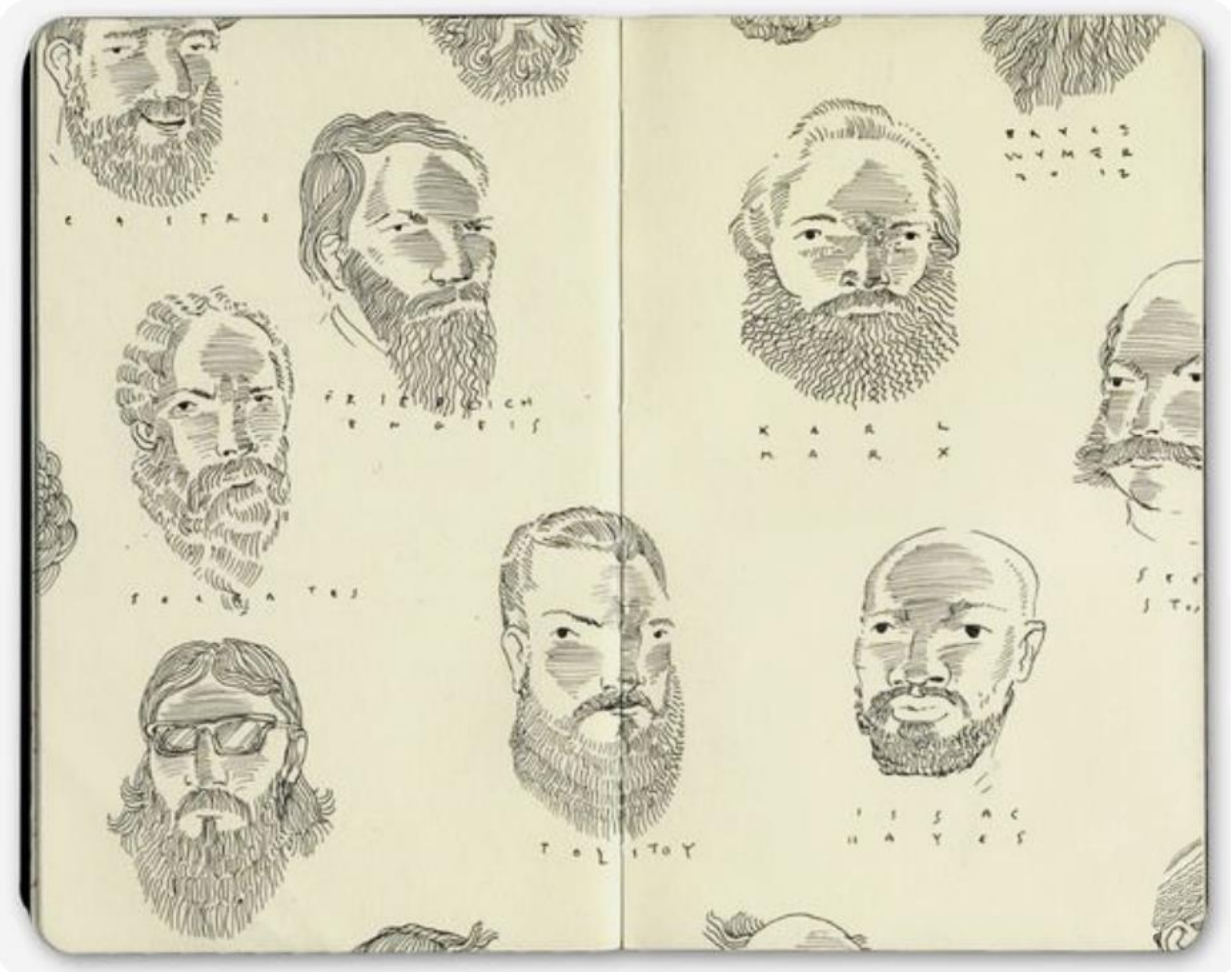
Procuro escolher blocos ou cadernos contendo folhas com certa qualidade inspiradora.

Que tenham texturas, alguma tonalidade de cor mais cálida que a do branco puro, que o papelão forrado ou cru das capas, que me impactem estética e emotivamente… e que entrem em minha bolsa!

Mónica Weiss

a / L A P I S E I R A S - CANETINHAS HIDROCOR

O traçado possui uma potência gráfica especial,
e estes materiais estão pensados para obter isso, mediante contornos, grafismos e planos cheios.



HIDROCOR COM PONTA FINA sobre papel colorido.

O jogo de grafismos com setores de pequenas linhas paralelas, que fazem lembrar as antigas litografias, é tudo que se necessita aqui para construir os volumes com suas luzes e sombras.

BRYCE WYMER

CANETAS HIDROCORES preta, amarela e cinza.

Aproveitando a transparência de algumas cores das canetinhas hidrográficas, podemos sobrepor planos e linhas, e obter efeitos de luzes e sombras, insinuando profundidades.

HIDROCOR COM PONTA FINA para as linhas e sombras, e CANETA HIDROGRÁFICA magenta para os planos de cores.

Quando os planos de cores e as linhas não coincidem, quando são independentes entre si, a ilustração adquire mais dinamismo.

BRYCE WYMER

CANETAS HIDROGRÁFICAS usadas com um conceito quase pictórico de planos de cores intercalados com zonas de linhas e grafismos, que conferem toques gráficos.

A mesma cor, usada como plano compacto ou como sucessão de linhas um pouco mais separadas, termina criando a ilusão de que há mais cores.

CANETAS HIDROGRÁFICAS com uma paleta harmônica e pessoal, usando o branco de fundo como outra cor a mais.

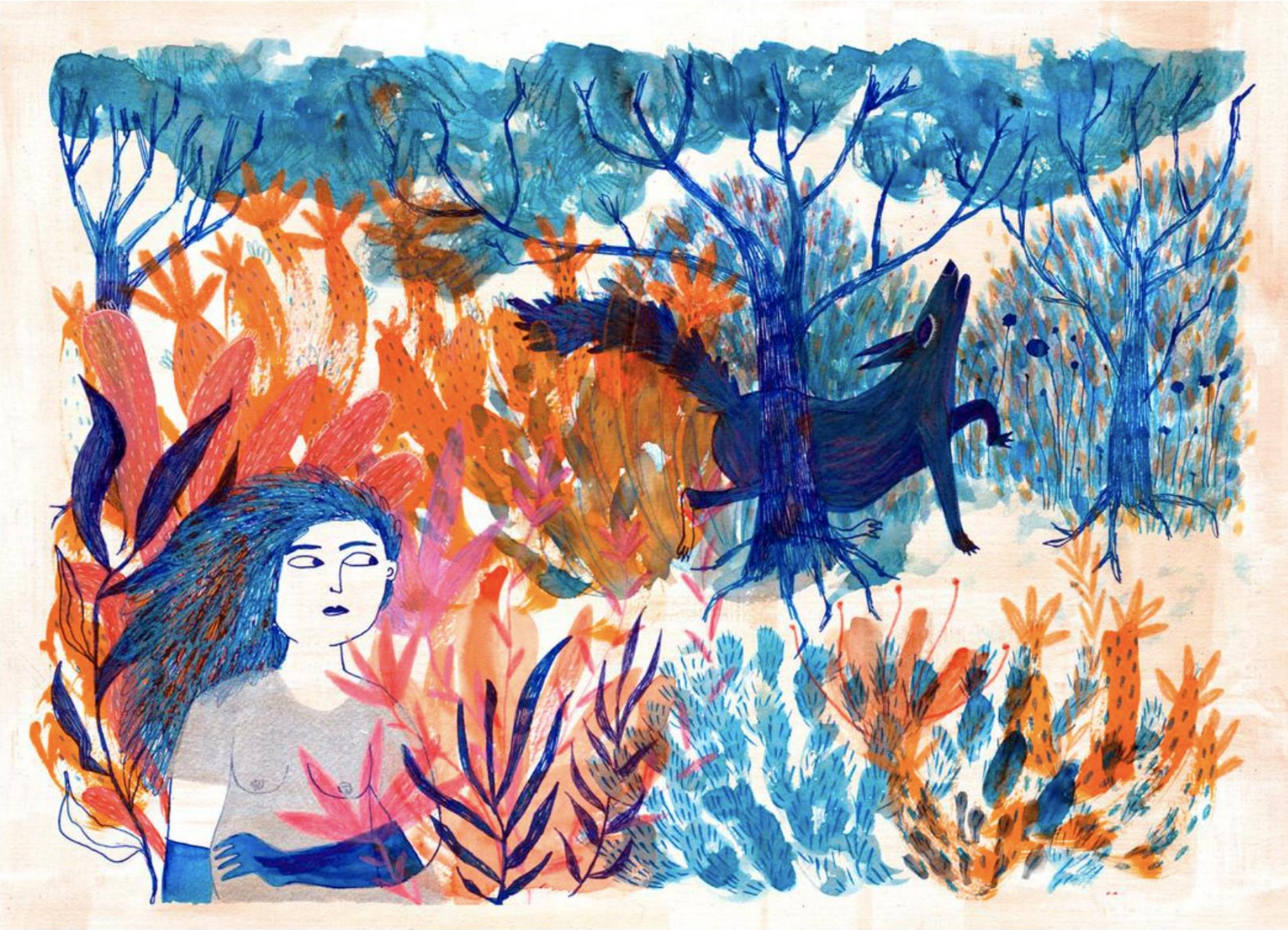
Todos os planos de cores estão realizados mediante filas de um traçado vertical de linhas paralelas e unidas, sem deixar espaços vazios entre elas (desenhando em cima e abaixo sem levantar a caneta hidrográfica da folha de papel). Isso proporciona uma espécie de ritmo à cor e um enredo a toda a ilustração.

HIDROCORES SÍMIL ACRÍLICO LÍQUIDO.

Quando a pintura possui tanto poder de cobertura, os planos cheios podem ser alternados com zonas de grafismos, que proporcionam mais vibração e matizes às cores.

Além disso, não é preciso adicionar uma cor de fundo que, às vezes, torna a imagem muito “pesada”.

DINA RIYANTI



TRAÇOS DE HIDROCORES COM DIFERENTES ESPESSURAS.

Juntamente com as sobreposições que permitem a transparência normal das canetas hidrográficas, empregar diferentes tamanhos de linhas amplia as possibilidades expressivas da ilustração.

DANIELA BERACOCHEA

b / L Á P I S

Há formas bem variadas de usar os lápis, mas há uma recomendação comum para quase todas elas: lembra-se de “não saturar”, ou seja, não construir uma camada de lápis “impenetrável”, como de cera, que impeça adicionar mais camadas de lápis em cima.

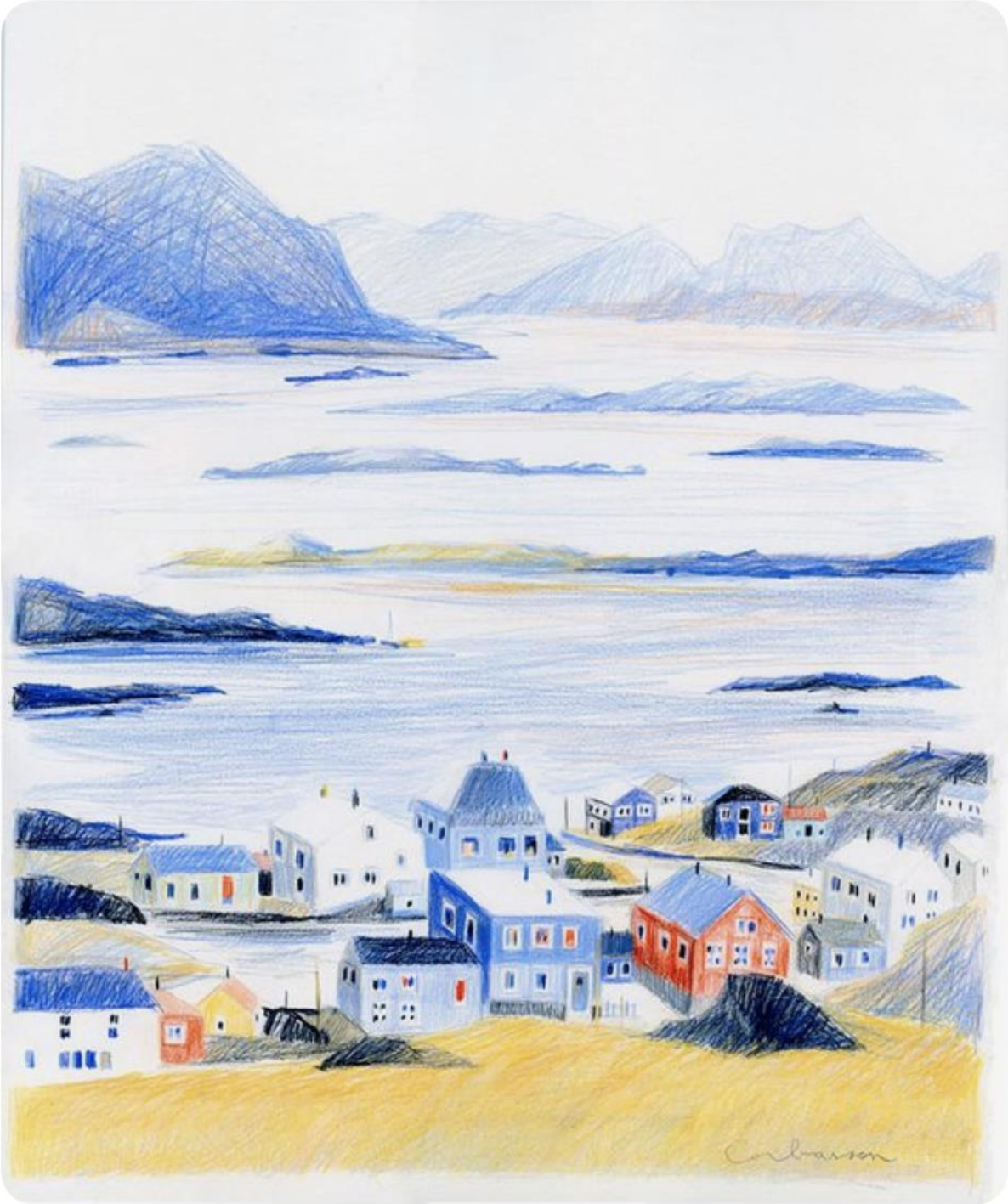
Então, deixe sempre algum resquício de “ar” entre os traços e só aperte em algum toque especial do desenho, quando sabemos que ali já não precisamos pintar mais.

Para isso, é importante manter sempre afiada a ponta do lápis.
Do contrário, terminamos exercendo mais pressão que a necessária.

TRAÇOS AREJADOS, somente com alguns toques de lápis mais saturados.

Observar a importância de parar a tempo: se a ilustradora tivesse pintado tudo com cores, a magia desta paisagem teria desaparecido.

DOMINIQUE CORBASSON

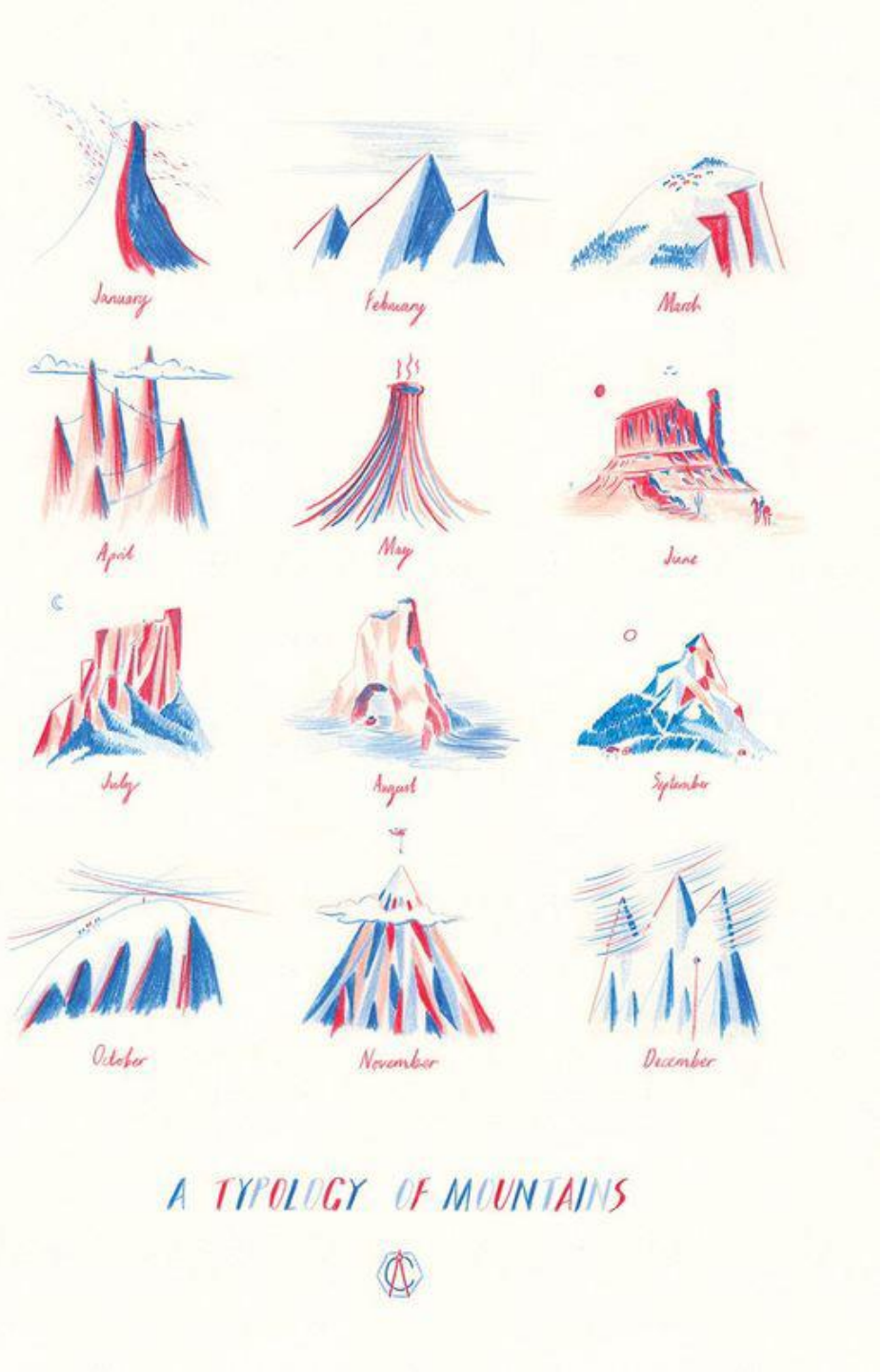


Novamente:

TRAÇOS AREJADOS, somente com alguns toques de lápis mais saturados.

Observar a importância de parar a tempo: se a ilustradora tivesse preenchido tudo com cores, a magia destas montanhas teria desaparecido.

.



WILLIAM GRILL

LÁPIS USADOS COM VIGOR.

No entanto, os traçados sempre vão deixando espaços vazios ao redor ou em seu interior, de tal modo que possa permitir pintar em cima com outras cores.

E para que a luz das cores também seja variável e orgânica.

HUANG YIWEN

LÁPIS DE GRAFITE EMPUNHADO DE FORMA OBLÍQUA.

Para conseguir essas transições de escuros de maneira tão delicada, o lápis deve ser empunhado quase paralelo ao plano da folha de papel, com a ponta bem afiada (é preciso afiá-lo constantemente) e nunca apertando.

As tonalidades mais escuras são obtidas desenhando em cima com suavidade e paciência, várias vezes.

DIEGO FERNÁNDEZ

TRAÇOS GESTUAIS.

O lápis permite ver como foi usado: não é difícil adivinhar o movimento da mão ao realizar este desenho.

Essa sinceridade confere um tom amigável, que aproxima o observador ao artista.

ANDREA ANTINORI

TEXTURAS COM FROTTAGE DE LÁPIS.

Para dar uma vibração maior a alguns planos, pode-se colocar de baixo da folha de papel alguma superfície com uma textura chamativa, passando o lápis de maneira oblíqua, procurando transferir o que se quer sem que apareçam as linhas.

É uma técnica chamada frottage.

.

ELUNINA LERA

c / AQUARELAS - TINTAS - TÊMPERAS (ou GUACHE)

Em todas as técnicas nas quais a água é usada como meio, deve-se aproveitar a beleza das formas obtidas com a própria água ao arrastar os pigmentos sobre a folha de papel. Devemos procurar intervir o menos possível com o pincel, não repassá-lo sobre as manchas. E manter toda a paciência que for preciso para que essas manchas sequem sem nossa "ajuda".

TÊMPERA/GUACHE.

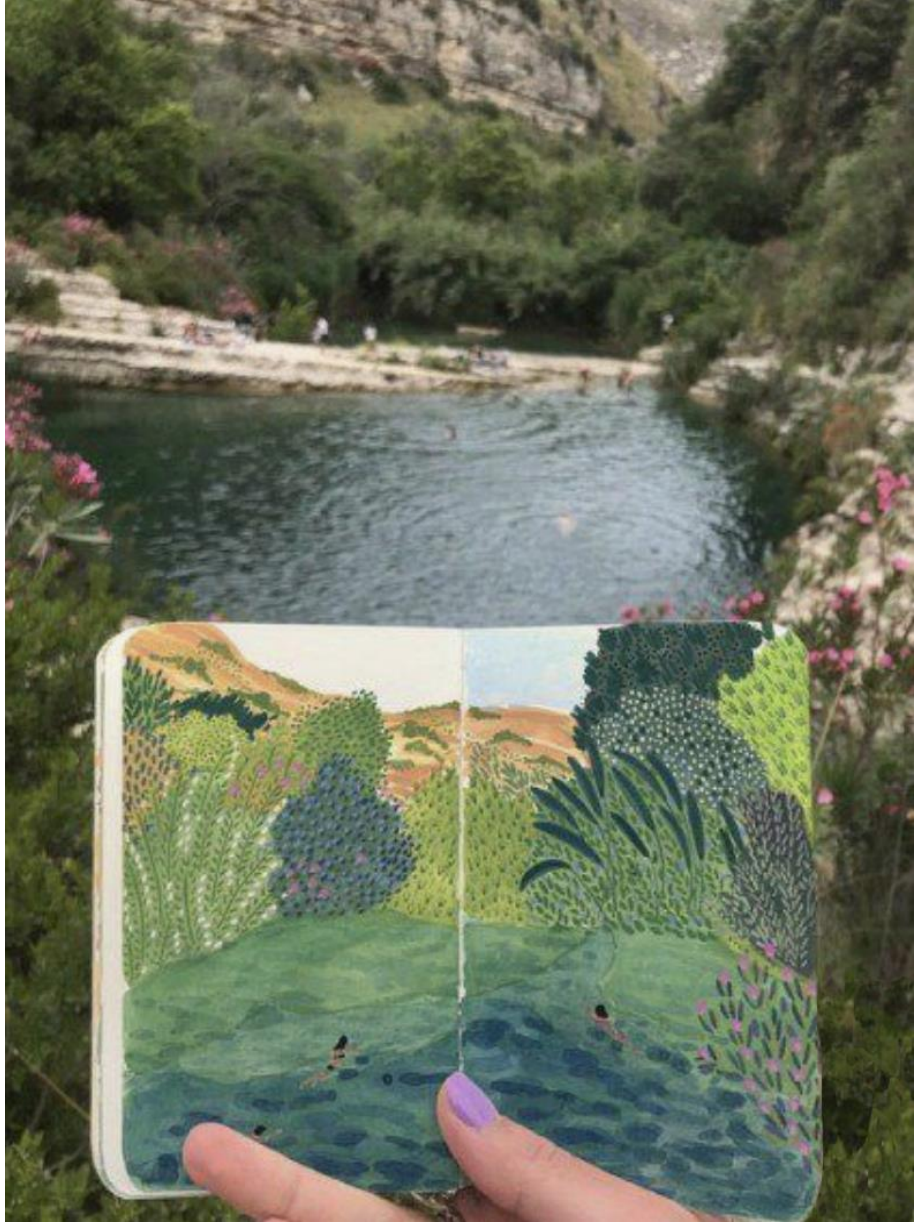
As manchas translúcidas de cores, ao serem distribuídas de forma natural sobre o papel, criam luzes e texturas.

Depois, os toques conferidos com a pintura mais opaca (que a têmpera também permite), são feitos com um pincel fino.

CHAO CUI

TÊMPERA E AQUARELA.

Aplicadas de forma concentrada ou aguada, por sua grande ductilidade e facilidade de uso em lugares ao ar livre, são as pinturas clássicas “de viagem” desde os tempos antigos.



ANGELA MCKAY

TINTA DA CHINA (nanquim) aplicada com pincel.

A potência gráfica do branco e preto. E a maciez do pincel para resolver desenhos e textos.

MARJANE SATRAPI

MÓNICA WEISS, Apaixonado pela guache
MLXCIV: Cachorrinhos com boné Phrygn pens
ando Oops!

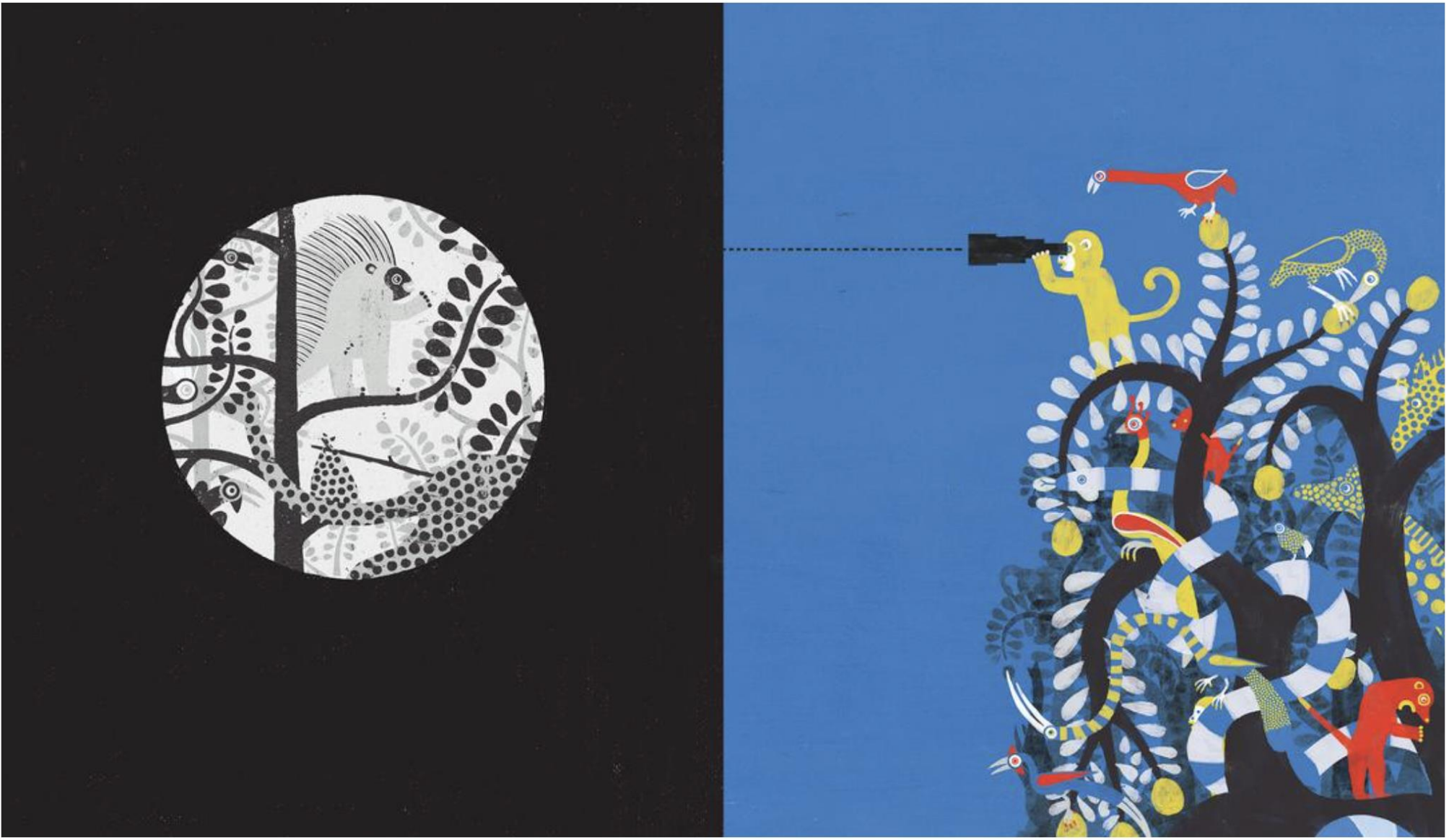
SOBREPOSIÇÃO DE CAMADAS TRANSLÚCIDAS DE TÊMPERA.

Uma técnica clássica consiste em ir formando “zonas” com camadas bem aguadas e, depois, ir acrescentando detalhes com camadas mais opacas.

DIFERENTES PINCÉIS PARA A TÊMPERA.

Para os planos de fundo (como aquele que usei nos gorros, ou na cor dos rostos) é recomendável aplicar a mancha com alguma pincelada larga (neste caso, uma de 5 cm.), e, depois, para os detalhes (linhas finas e as cores cálidas dos olhos e nariz), um pincel fino (neste caso, um 01 redondo, dotado de uma boa ponta).

MÓNICA WEISS, Apaixonado pelo Gpuache MLXXIII: Ursos de mineração



TÊMPERA DENSA.

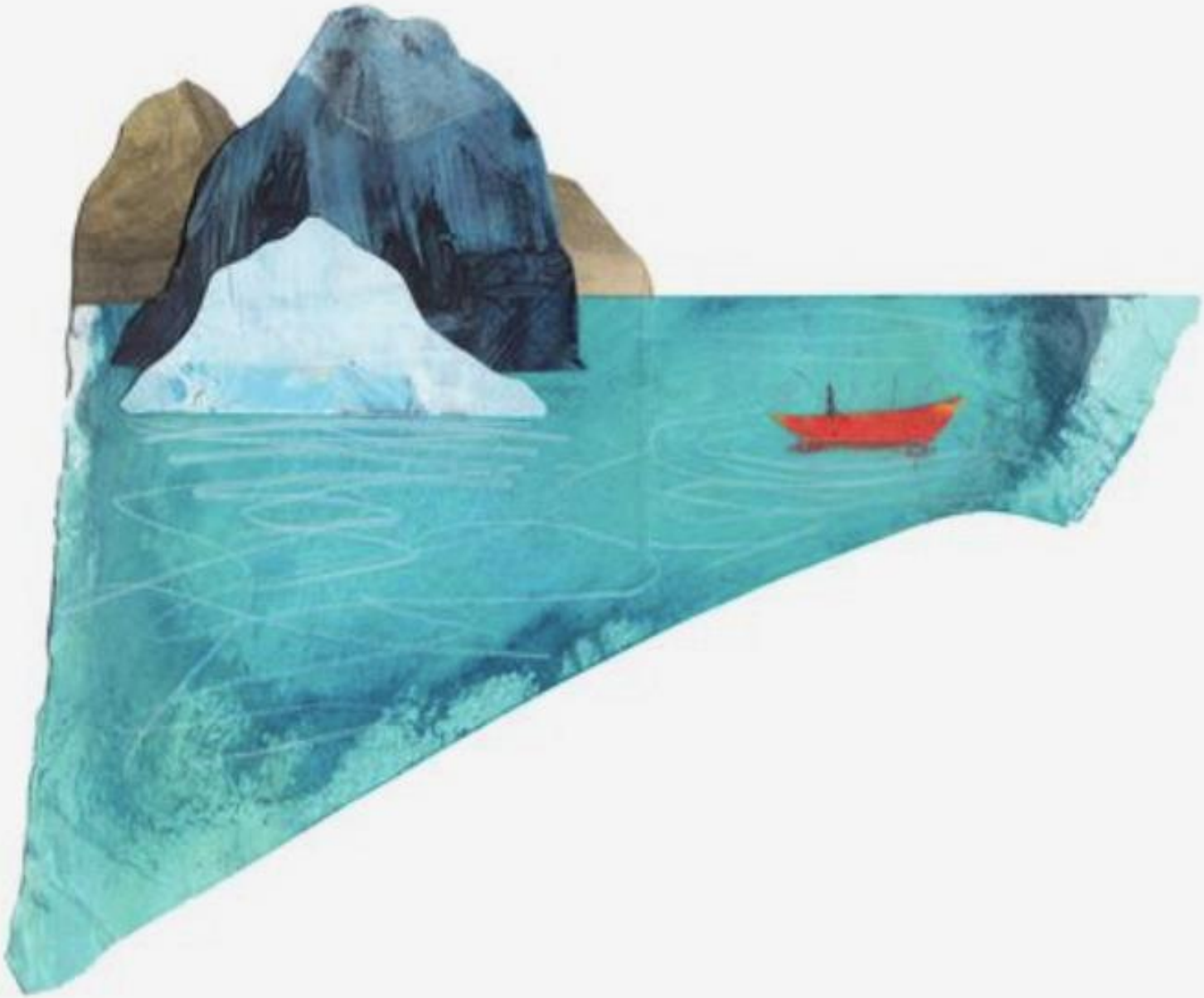
Usada quase como se fosse acrílico, já que com a têmpera, se aprendemos a usá-la não muito aguada, é possível cobrir qualquer cor com outra.

DALE BLANKENAAR

d / TÉCNICAS MISTAS E COLLAGE

BASE DE TÊMPERA + LÁPIS

GIULIA MARIA BELLI



TÊMPERA + AQUARELA

+ LÁPIS

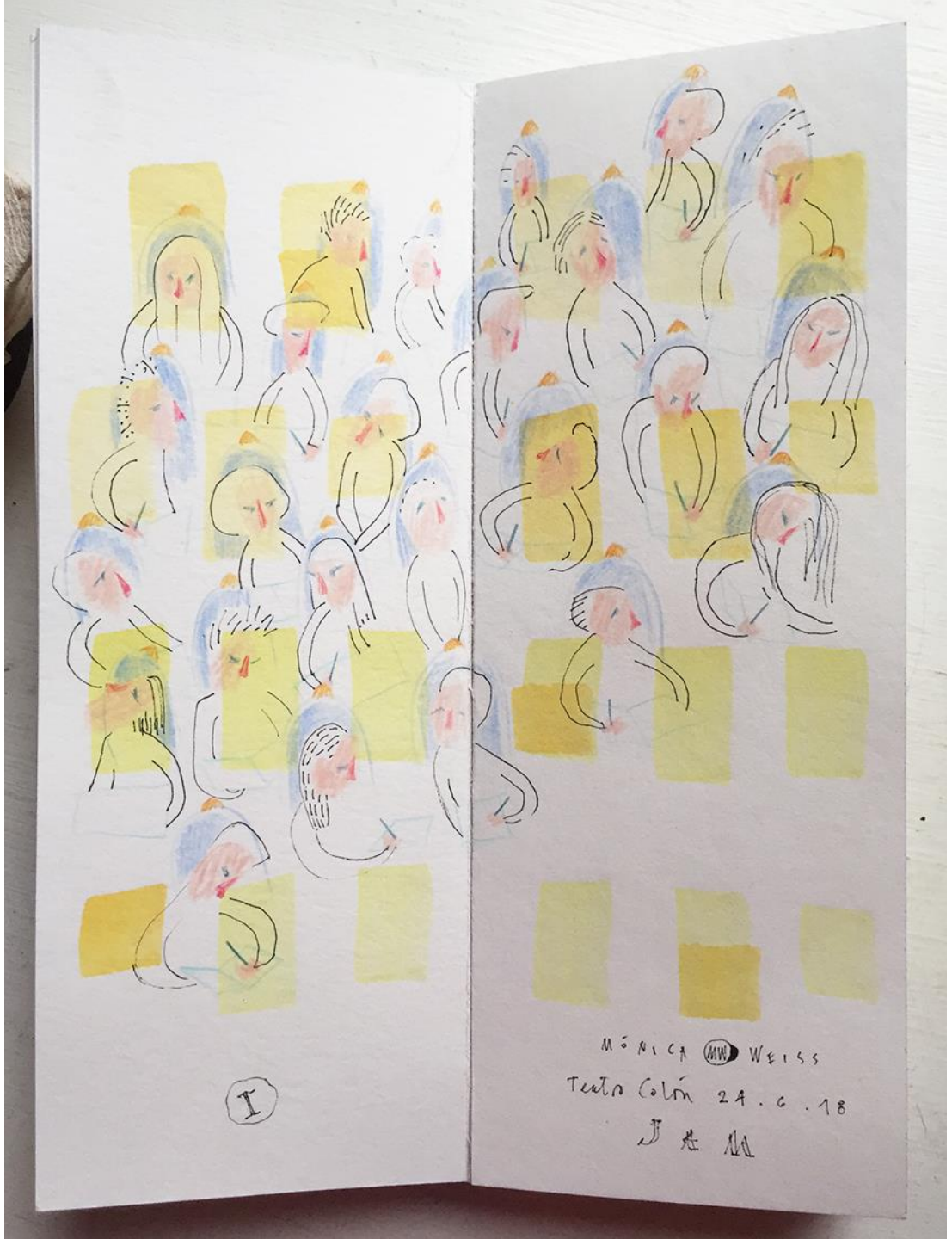
CAROLINE PEDLER

BASES Y PLANOS FINALES CON ACUARELAS

Y TÉMPERAS + LÁPICES

CAROLINE PEDLER

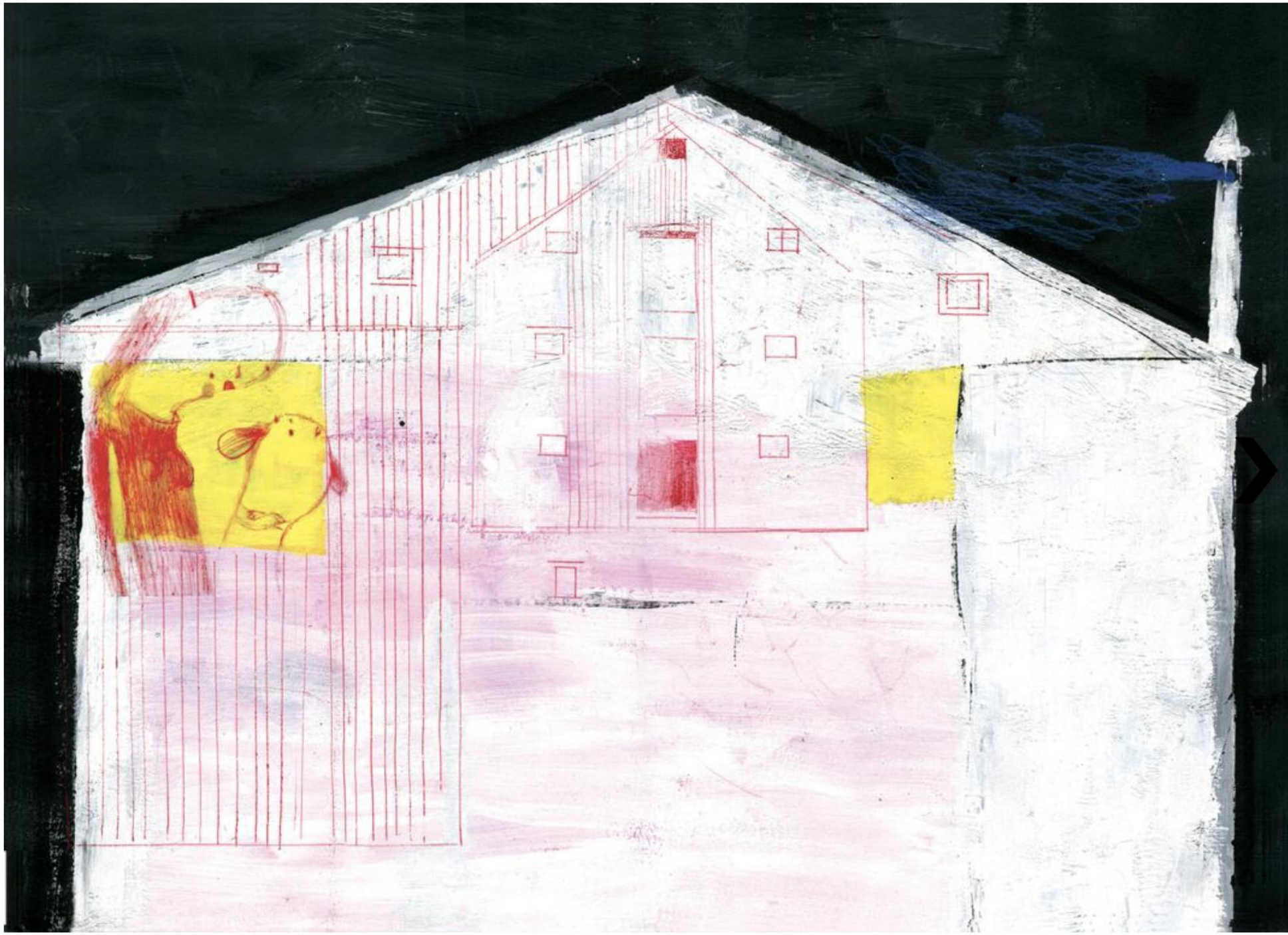
MANCHAS DE AQUARELA USADAS COMO “CORTES” (aplicadas com pincel chato de 3 cm.) + LÁPIS + HIDROCOR PRETA DE PONTA FINA



MÓNICA WEISS, Jam de Ilustración, Teatro Colón de Buenos Aires

LINHAS DE PAPEL CARBONO VERMELHO + PLANOS DE TÊMPERA.

O plano rosa foi pintado debaixo das linhas, enquanto que o plano preto foi aplicado por último, definindo a forma final do contorno da casa.



MARÍA JOSÉ DE TELLERÍA

LÁPIZ + AQUARELA + HIDROCORES

SOFÍA BONATI

MANCHAS DE AQUARELA que formam as zonas debaixo de qualquer ilustração + COLLAGE de cortes de fotos e de outros papéis desenhados + LÁPIS + CRAYONS + TÊMPERA

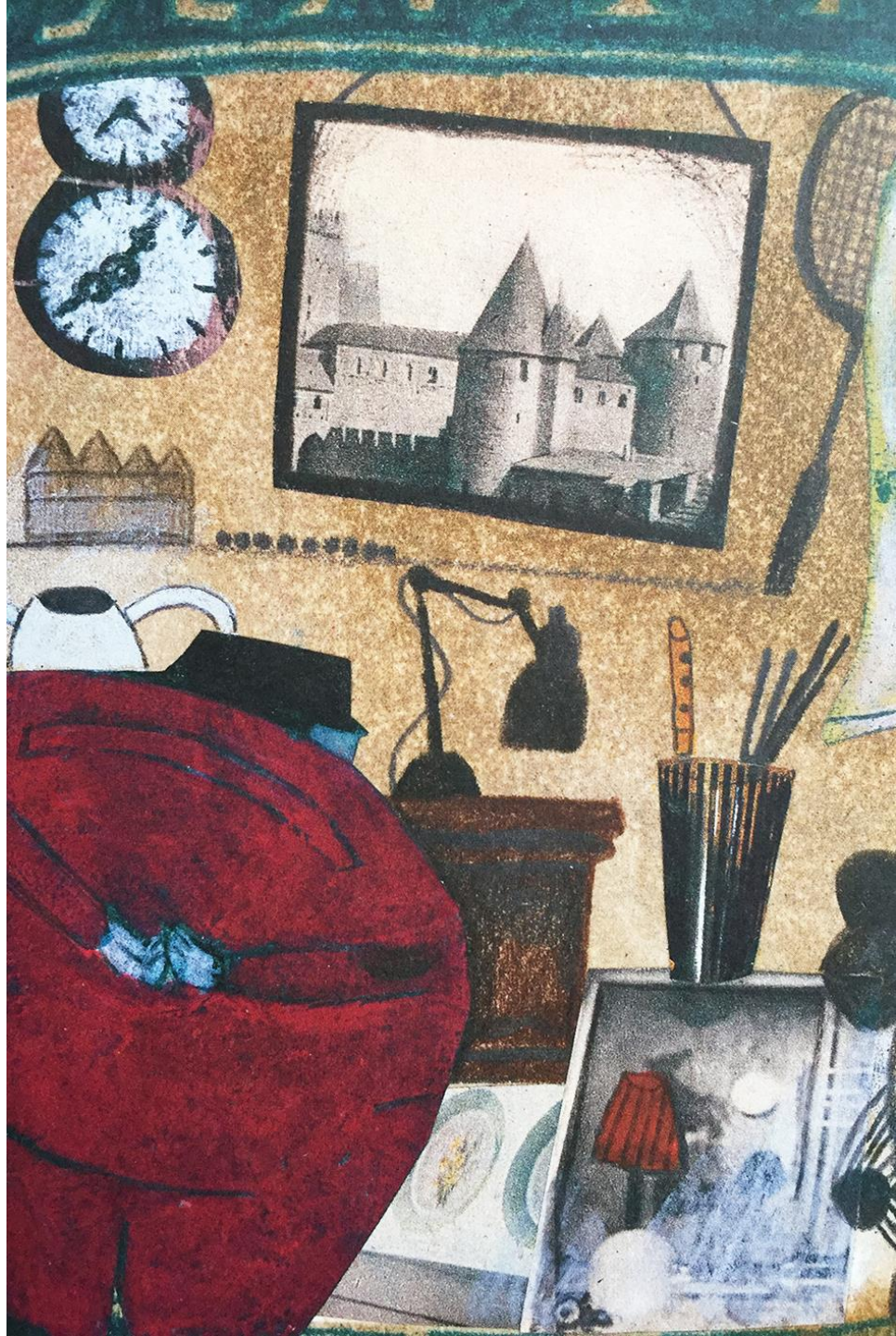
BEATRICE ALEMAGNA

DETALHES DA ILUSTRAÇÃO ANTERIOR

Observar como vão se integrando os recortes papéis e fotos, os lápis, a aquarela e a têmpera.

Para o caso do Diário de Viagem, perfeitamente, poderia ter sido usado lembranças como paisagens, mapas, porta-copos, selos, etc., como um collage, com recortes. Porém, cuidado! Com cautela: não abusar do collage, deve-se colocar poucos e pequenos recortes para não estragar a ilustração.

BEATRICE ALEMAGNA



SELOS. Usando como base madeirinhas, papelão, linóleo, borracha EVA, etc., é muito fácil fabricar selos. Aqui, foi usada uma grande variedade de pequenas formas combinadas. Pode-se utilizar tinta de carimbos ou têmpera. As linhas paralelas se conseguem, por exemplo, passando sobre a folha de papel alguma lata de conservas que tenha essa textura.

ISIDRO FERRER

TÊMPERAS + GIZ

ALIREZA GOLDOUZIAN

LÁPIS + ESGRAFITO SOBRE VÁRIAS CAMADAS DE CRAYONS.

Além das tradicionais punções da gravura, com qualquer elemento cortante, é possível arranhar também com uma caneta sem tinta, com um pauzinho, garfo, etc.

ICHIKAWA TOMOKO

Por último, como preparei este material didático especialmente para os participantes do Concurso Antártida Ilustração / DIÁRIO DE VIAGEM, deixo estas

S U G E S T Õ E S:

Para poder se colocar na pele do ilustrador viajante, ajuda muito empregar os materiais e as técnicas descritas acima. Com cada material, o melhor é aproveitar suas qualidades e não “exigir” dele um resultado diferente, como se fosse outro tipo de material.

Se não forem usar papel de aquarela, fabricado para resistir uma boa quantidade de água, é preferível usar o pincel pouco carregado (embora a pintura esteja muito aguada). Se forem usar somente lápis, em geral, convém que o papel de fundo seja liso.

Se forem empregar a técnica do esgrafito, é melhor que o papel de fundo seja resistente, como uma cartolina. Mas, se colocarem várias camadas de crayon, com isso já se prepara o papel de fundo, embora seja frágil.

Se forem fabricar selos, sugiro utilizar os blocos de madeira do jogo “jenga”, quando forem colar os selos nas madeirinhas, se a borracha ou o cartãozinho for muito mole, podem ser reforçados com mais camadas do mesmo material.

Mónica Weiss, Buenos Aires, julho de 2021.

PRÊMIO ANTÁRTIDA- ILUSTRAÇÃO

Diário de viagem

1/TÉCNICAS E MATERIAIS

a / LAPISEIRAS - HIDROCORES

b / LÁPIS

c / AQUARELAS - TINTAS - TÊMPERAS OU GUACHE

d / TÉCNICAS MISTASE COLLAGE

Por Mónica Weiss

Diários de viagem – Prêmio Antártica
Concurso de escrita e ilustração

Este material corresponde ao PRÉMIO ANTARTICA - DIARIOS DE VIAJE organizado pela Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) e a Secretaria das Malvinas, Antártica e Atlântico Sul do Ministério das Relações Exteriores da República Argentina

A reprodução é autorizada desde que a fonte seja mencionada:

Arq. Mónica Weiss (2021) Técnicas e materiais (Material didático. OEI. Buenos Aires. Argentina).

OEI

Secretaría de Malvinas, Antártida y Atlántico Sur

Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina